Versos de uma barbárie

Nova série documental da HBO Max revisita o caso do mexicano José Luis Calva Zepeda, escritor acusado de assassinatos em série e canibalismo

POR ISABELA BERROGAIN

Fotos: Divulgação/HBO Max



O mexicano José Luis Zepeda foi preso por assassinar mulheres com quem se relacionava



Luis Brito, jornalista que entrevistou o assassino, conversou com pessoas próximas às vítimas para a produção

Embora os Estados Unidos concentrem grande parte das histórias conhecidas de assassinatos em série, a América Latina também guarda episódios que chocaram a opinião pública. *Poeta Canibal*, nova série documental da HBO Max, revisita o caso de José Luis Calva Zepeda, escritor mexicano que foi preso em 2007, após a polícia encontrar, no apartamento dele, o corpo esquartejado da companheira, Alejandra Galeana Garavito, além de vestígios de carne humana na cozinha. Ele confessou o assassinato e, em alguns depoimentos às autoridades, também admitiu os atos de canibalismo.

Calva Zepeda era investigado por homicídios de outras mulheres, como o de Verónica Consuelo Martínez, em 2004, mas foi encontrado morto dentro da cela antes de ir a julgamento. Na série documental, uma das principais vozes que revivem o caso é a de Luis Brito, jornalista que entrevistou o Poeta Canibal na época. "Foi uma experiência bastante estranha. Eu já tinha conversado com outras pessoas acusadas de diversos tipos de crimes, mas o que me chamou muito a atenção nele foi a tranquilidade com que falava sobre uma violência extrema", narra.

O jornalista compara Calva Zepeda a "uma espécie de político", pois quando era perguntado sobre um determinado assunto, respondia algo totalmente fora do que havia sido questionado. "Ele também falava com muita calma, sem demonstrar qualquer perturbação", continua. "O único momento em que ele ficou na defensiva foi quando falei sobre seus livros de poesia. Durante a conversa, eu disse que ele os vendia por três pesos e isso parece tê-lo irritado. Ele se sentiu menosprezado, artisticamente falando, e respondeu: "Eles não custam três pesos, custam 20", lembra.

Violência de gênero

Passadas duas décadas dos crimes, Luis revela que passou a enxergar a história de Calva Zepeda sob uma ótica diferente após a realização do documentário. "Ao analisar os autos judiciais, examinar as informações coletadas e entrevistar pessoas que poderiam servir como testemunhas, deixei de ver o caso como algo excepcional ou meramente policial. Passei a encarar como a história de um agressor de mulheres, um indivíduo que reunia todas as características descritas nos manuais sobre crimes dessa natureza, voltados à violência de gênero", declara o jornalista.

Durante a fase de pré-investigação da série, uma das pessoas entrevistadas por Luis foi Judith, mãe de Verônica. "Ela me contou que, desde 2004, não consegue chorar, tamanha a quantidade de emoções que guarda dentro de si. Ao nos aprofundarmos em sua história, descobrimos todo o esforço que ela empreendeu para encontrar a filha e para a prisão daquele indivíduo. Também foi chocante entender que o ex-namorado da vítima precisou conduzir sua própria investigação, ou ver o que a família de Alejandra teve de enfrentar para encontrá-la...", lamenta.

Tudo isso, conta Luis, o levou a concluir que há um interesse jornalístico valiosíssimo no caso de Calva Zepeda, muito além do sensacionalismo que cerca a imagem de um assassino em série. "São histórias que precisam ser contadas. São situações que continuam ocorrendo no México e em muitas outras partes da América Latina, e revelam carências, falhas e a total indiferença das instituições. O mundo mudou desde então e, de certa forma, nós também — tanto como pessoas quanto como repórteres", finaliza.